



INTERAÇÃO ENTRE MILHO E PLANTAS DANINHAS SOB DÉFICIT HÍDRICO TEMPORÁRIO NO SOLO

Quésia Sá Pavão¹; Claudia Daianny Melo Freitas¹; Daniel Valadão Silva¹; Juliana de Paiva Pamplona¹; Héliida Campos de Mesquita²; Luiz Odonil Gomes dos Santos¹; Matheus Freitas de Souza¹

Universidade Federal Rural do Semi-Árido¹; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte²

O crescimento e a produtividade das plantas podem ser afetados negativamente pelo déficit hídrico, podendo alterar funções fisiológicas nas culturas. Seus efeitos podem ser intensificados devido à competição por água com as plantas daninhas. Objetivou-se avaliar a transpiração (E), condutância estomática (g_s) e taxa fotossintética (A) do milho, braquiária, e picão-preto sob efeito da competição e do déficit hídrico temporário. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com oito repetições, no esquema fatorial 5×2 . O primeiro fator correspondeu ao arranjo entre espécies (milho + braquiária; milho + picão-preto; milho, braquiária e picão-preto sem competição) e o segundo fator aos dois regimes hídricos (irrigação diária e restrição hídrica). No estágio V3 do milho foi estabelecido o déficit hídrico, sendo mantido por cinco dias, até a taxa de assimilação de CO_2 alcançar valores próximos de zero, sendo retomada a irrigação. A competição com picão-preto e braquiária agravou os efeitos negativos da restrição hídrica sobre a E , g_s , e A do milho em diferentes intensidades. A braquiária foi mais agressiva em relação ao picão-preto, em ambos os regimes hídricos. A E e g_s da braquiária em convivência com o milho foi afetada tanto com irrigação diária como em restrição hídrica, porém a A só foi alterada sob restrição hídrica. No picão-preto em convivência com o milho, não foi observado alteração dos componentes fisiológicos, nos dois regimes hídricos.

Palavras-chave: *Zea mays* L., *Urochloa decumbens* (Stapf) R.D. Webster, *Bidens pilosa* L., Trocas gasosas, Interferência

Apoio: Universidade Federal Rural do Semi-Árido



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)